



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria

Florianópolis - SC

22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024

INFORMATIVO
DE QUINTA
DIA

24

OCIADO
com.br



No 41º CBP, Tiago Leifert destaca a importância do diagnóstico precoce na oncologia pediátrica

Ciência e emoção ficaram de mãos dadas na quinta-feira (24), no 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP). Diante de uma plateia lotada, o jornalista Tiago Leifert abriu a mesa-redonda sobre oncologia com o tema “Desvendando Casos Clínicos”, trazendo seu relato pessoal. Contou o drama de sua própria família após receber a notícia de que sua filha Lua, hoje com 4 anos, estava com diagnóstico de retinoblastoma. Tudo aconteceu em 2021, quando a menina tinha 11 meses. Essa fatalidade fez com que ele, ao lado da esposa, Daiana Garbin, assumisse o protagonismo de uma campanha de grande relevância, com o objetivo de alertar médicos e população sobre o diagnóstico precoce para essa doença.

Assim que surgiu a iniciativa “De Olho nos Olhinhos”, com foco na conscientização sobre o câncer ocular infantil. Atualmente, Leifert leva sua mensagem aos brasileiros com apoio de várias entidades médicas, como a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que desde o início tem apoiado a ação. Na conversa com os congressistas do 41º CBP, o jornalista compartilhou um pouco dessa trajetória, que continua com a missão de atuar pela saúde ocular das crianças brasileiras.

Leifert dividiu com o público como foi o processo de descoberta da doença, ao perceber movimentos diferentes no olho da filha, e como foram os primeiros exames. Por isso, enfatizou a importância de levar esclarecimentos sobre o retinoblastoma para o maior número possível





de famílias e profissionais da saúde. “A oncologia pediátrica tem nos trazido dias bons e dias ruins, e foi em um dia ruim que decidimos que precisávamos falar e ajudar outras crianças. A gente não quer que ninguém mais passe por isso. Naquele dia ruim, resolvemos contar nossa história”, disse.

Com a emoção de quem é pai e está superando as dificuldades de um caso complexo, o jornalista ressaltou, ainda, a necessidade de incentivar as visitas frequentes das famílias ao oftalmologista pediátrico, principalmente no primeiro ano de vida. Segundo ele, “os pais e os médicos têm que se adaptar a este hábito. Queremos que todo mundo fique de olho nos olhinhos e que outras crianças possam iniciar o tratamento mais cedo do que nossa filha conseguiu”.

Na mesa redonda, coordenada pela hematologista e oncologista pediátrica Denise Bousfield da Silva, a oncologista Mara Albonei Dudeque Pianovski também alertou aos pediatras para que prestem atenção nas queixas trazidas pelas mães aos consultórios sobre alterações nos olhos das crianças. Ela contou que o retinoblastoma representa 3% das neoplasias em crianças e que a maioria dos diagnósticos é feita até os dois anos de idade. Entre os principais sintomas estão a leucocoria, conhecida como “olho do gato”, e o estrabismo.

Na sequência, houve debates sobre oncologia em crianças a partir de relatos de alguns especialistas. Ana Paula Kuczynski Pedro Bom apresentou o caso clínico de puberdade precoce registrado em uma menina de 3 anos. Ela detalhou dados dos exames feitos na paciente e apontou as alterações percebidas nos casos de neoplasias raras como a Síndrome de Cushing.

Por sua vez, Neviçolino Pereira de Carvalho Filho trouxe o caso clínico de uma menina de 10 anos para alertar quando a cefaleia pode representar suspeita de tumores cerebrais, reforçando a importância de examinar as crianças integralmente. Na conclusão da atividade, Luciana Nunes Silva apresentou casos clínicos de tumores abdominais e alertou para a importância da atenção pediátrica para o diagnóstico precoce de casos de câncer infantil.



Conhecimento para todos: palestras oferecem aos congressistas acesso a informações atualizadas

Especialistas convidados trouxeram aos congressistas contribuições importantes sobre tópicos como saúde mental na infância e adolescência; inovações e desafios nos cuidados orais; e atualização em vacinas. Confira como foram algumas dessas sessões.



Cuidados orais de crianças e adolescentes são destaque em mesa-redonda

A mesa-redonda coordenada pelo especialista Dirceu Solé reuniu especialistas para discutir as inovações e os desafios nos cuidados orais de crianças e adolescentes. O evento contou com a participação das odontopediatras Dóris Rocha Ruiz, Lúcia Coutinho e Sonia Groisman que abordaram questões cruciais sobre a inter-relação entre saúde oral e saúde geral, desde a fase neonatal até a adolescência.

Dóris Rocha Ruiz destacou a importância dos cuidados orais já na fase neonatal. Com a frase “não há saúde sem saúde oral”, alertou que a negligência nos cuidados bucais das crianças tem sido recorrente, o que pode levar a problemas sérios, como a cárie dentária, que ela definiu como uma “catástrofe ecológica do microbioma oral”.

Ela enfatizou ainda a importância de educar as famílias desde o pré-natal e de promover o aleitamento materno, que desempenha um papel fundamental na saúde oral dos bebês. Ao finalizar, reforçou os três pilares essenciais para a manutenção da saúde bucal: alimentação saudável, higiene oral adequada e consultas regulares com o odontopediatra.

Na sequência, Lúcia Coutinho trouxe à discussão a inter-relação entre saúde mental e saúde bucal, destacando como transtornos, como autismo, depressão e distúrbios alimentares, podem impactar a saúde oral de crianças e adolescentes. Segundo relatou, infância e adolescência são fases marcadas por uma crescente exposição a dispositivos eletrônicos, o que tem contribuído para o aumento de problemas de saúde mental, com reflexos na saúde bucal, exacerbando condições como bruxismo e má higiene oral.

Encerrando as apresentações, Sonia Groisman focou nos desafios dos cuidados orais durante a adolescência. Ela chamou atenção para o impacto do consumo excessivo de açúcar, refrigerantes e bebidas energéticas, o que têm contribuído significativamente para o aumento da erosão dentária nessa faixa etária. Além disso, fatores hormonais e casos de gravidez na adolescência foram apontados como elementos que influenciam diretamente a saúde oral dos jovens. Por fim, a especialista alertou sobre a necessidade de uma abordagem integrada para tratar e prevenir esses problemas.





Mesa-redonda revela inovações na imunização de crianças e adolescentes no Brasil

As inovações e desafios na imunização pediátrica foram o tema central de mesa-redonda coordenada por Renato de Ávila Kfoury, presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com a presença dos especialistas Eduardo Jorge da Fonseca Lima, Isabella Ballalai e Sônia Maria de Faria.

Representante da Regional Pernambuco da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Fonseca Lima abordou as novas vacinas pneumocócicas, destacando o aumento dos casos de doença pneumocócica em crianças, especialmente em relação aos sorotipos 19A, 3 e 6C, que não estão contidos nas vacinas atuais.

Ele enfatizou a urgência de aumentar a cobertura vacinal e a transição do esquema do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para vacinas de maior valência, principalmente para grupos com risco aumentado da doença. “Chegou o momento de substituir a VPC10 do calendário do PNI?”, questionou, trazendo exemplos de uso e eficácia de vacinas como a VPC 13, 15 e 20 e considerando que a introdução de novas VPCs precisa proteger de sorotipos mais frequentes, sem diminuir a proteção para aqueles já existentes.

Por sua vez, Isabella Ballalai, presidente do Instituto Ciesa, trouxe à tona a crescente incidência de dengue não somente entre crianças e adolescentes, mas em toda a população no Brasil, ressaltando a relevância da vacinação como ferramenta preventiva. A médica citou vacinas em desenvolvimento, como a do Butantan, já apresentada à Anvisa, que prevê dose única, o que é positivo para a saúde pública, pela facilidade de aplicação.

A especialista mencionou, ainda, outras vacinas que já vem sendo utilizadas e que têm apresentado eficácia geral de 72,7%. Isabella enfatizou a necessidade de os serviços de vacinação estarem preparados para possíveis reações adversas e as diferenças nas recomendações da

Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde quanto à faixa etária de vacinação. Atualmente, SBP e SbiIm recomendam a vacinação contra a dengue a partir dos 4 anos de idade.

Na sequência, a infectologista pediátrica Sônia Maria de Faria discutiu as vacinas meningocócicas, detalhando os diferentes sorogrupos da bactéria *Neisseria meningitidis*. Na sua opinião, o aumento de casos de Doença Meningocócica Invasiva (DMI) é especialmente preocupante entre adolescentes e jovens adultos, devido a comportamentos sociais que favorecem a transmissão.

Sônia destacou a importância da vacina conjugada Meningo C, introduzida no calendário nacional em 2010, que demonstrou uma redução significativa na incidência de doenças meningocócicas em crianças. Ela também abordou as vacinas meningocócicas B e ACWY, ressaltando a importância da proteção para crianças e adolescentes, enfatizando que a incidência da doença não é alta, mas a letalidade, sim.



Especialistas delineiam fatores que têm afetado a saúde mental de crianças e adolescentes

A saúde mental na prática pediátrica foi o tema da palestra do psiquiatra Roberto Santoro de Carvalho Almeida, coordenador do GT de Saúde Mental da SBP, que trouxe a confirmação a respeito do aumento do sofrimento psíquico da geração Z, altamente impactada pela introdução de telas e redes sociais na infância.

Ansiedade, autolesão e tentativas de suicídio são parte dos problemas acarretados por essa conduta. Conforme relatou o especialista, os sinais de alerta são muitos: mudança de comportamento, uso de roupas com mangas longas, alterações no humor, apetite e sono e também queda no rendimento escolar. Dados globais indicam que cerca de 13% dos jovens sofrem com ansiedade.

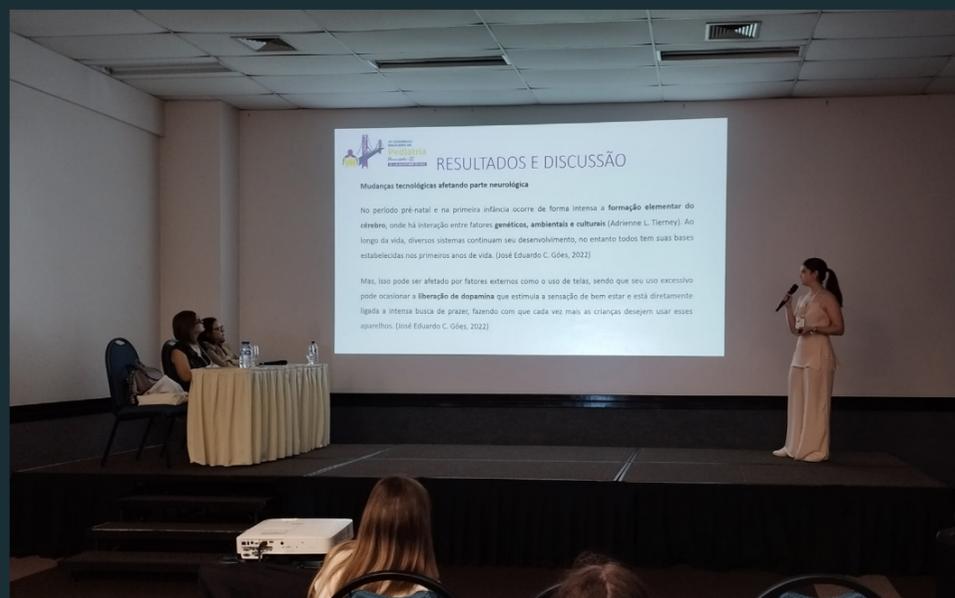
Para ajudar a enfrentar o tema, foi lançado o livro “Saúde Mental da Criança e do Adolescente”, coordenado por Almeida, em parceria com Adriana Rocha Brito, professora de pediatria da Universidade Federal Fluminense (UFF). Segundo Adriana, existe um aumento da prevalência de casos de ansiedade e depressão no mundo, o que podem resultar em tentativas de suicídio.

Em 2023, no Brasil, 1080 crianças e adolescentes tiraram a própria vida. Para a psiquiatra infanto-juvenil Gabriela Judith Crenzel, que ministrou a palestra “Ideação Suicida e Tentativa de Suicídio”, o tema é complexo e delicado, e requer abordagem responsável, séria e



empática com crianças e adolescentes. “Esse problema é multifatorial e envolve questões pessoais e familiares, econômicas, religiosas, sociais, culturais, biológicas, ambientais, tecnológicas, psicológicas e psiquiátricas. Não devemos nunca encarar com preconceito ou buscar culpados”, pondera.

Fotos: Gabriela da Silva



SESSÃO TEMAS LIVRES - O uso excessivo de telas e a maneira que afeta o desenvolvimento cognitivo comportamental de crianças em idade pré-escolar foi uma das pesquisas apresentadas na Sessão de Temáticas Livres desta quinta-feira (24), na Sala Campeche. Ao todo, mais de 3 mil trabalhos científicos foram submetidos ao 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, sendo 90 selecionados para apresentação oral durante o evento, divididos em 32 áreas de atuação. Os melhores de cada área serão premiados com menção honrosa.



SBP ALERTA:

Quase 200 casos de violência contra crianças e adolescentes são notificados por dia



Todos os dias, uma média de 196 casos de violência física contra crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade foi notificada nas unidades de saúde do Brasil ao longo de 2023. Além disso, cerca de 80% das agressões contra crianças até 14 anos acontecem dentro de suas próprias casas. O alerta é da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que nesta semana discute este e outros cenários da infância e adolescência no 41º CBP, o maior evento científico da especialidade.

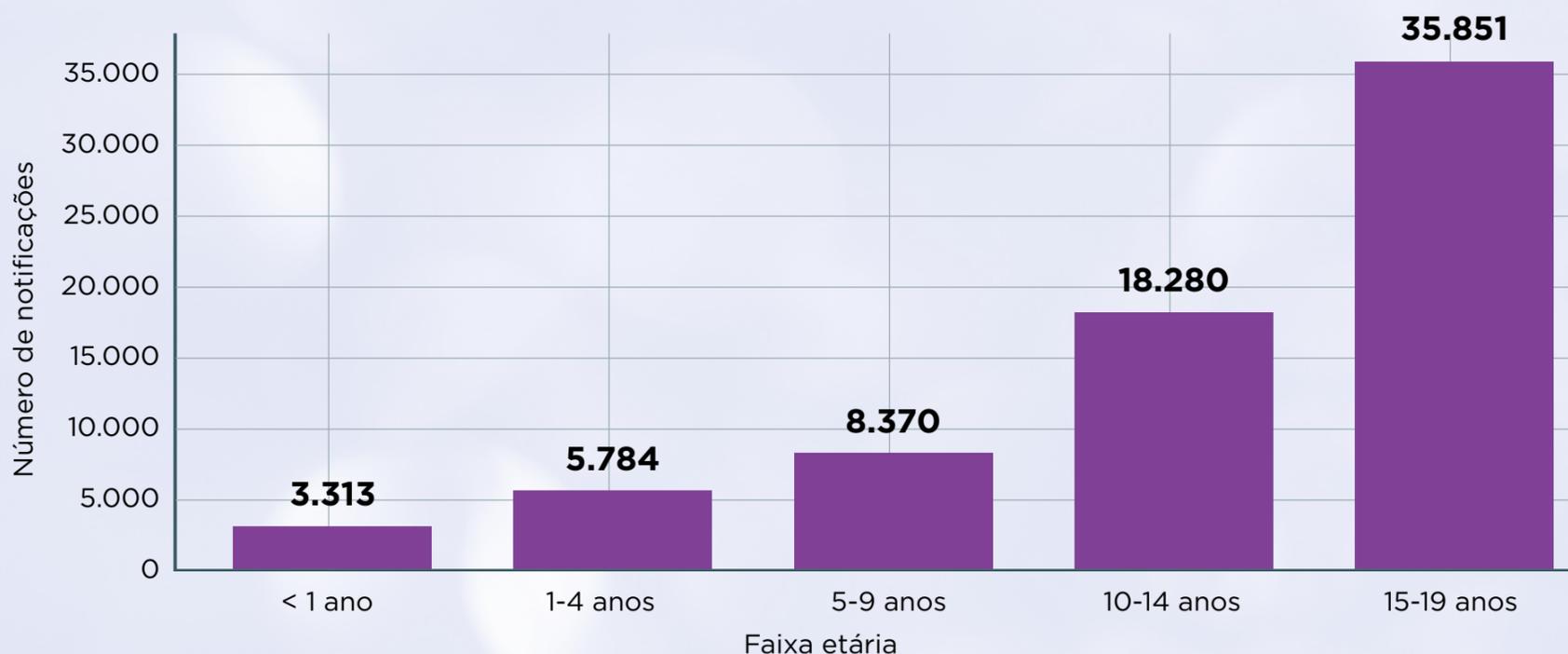
Apesar do número expressivo de registros, especialistas acreditam que esses dados representam apenas a ponta do iceberg. “A subnotificação é um grande desafio, impedindo uma compreensão mais precisa da real dimensão do problema. Muitas agressões não são relatadas, especialmente em áreas remotas ou com poucos recursos. Isso é particularmente evidente no Norte, onde o número de notificações é significativamente menor, o que pode estar relacionado tanto à dificuldade de acesso aos serviços de saúde quanto à ausência de mecanismos

eficazes de denúncia”, observou o presidente da SBP, Clóvis Francisco Constantino.

No Brasil, a notificação de qualquer suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes é compulsória, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Todos os casos devem ser reportados ao Conselho Tutelar, mesmo de mera suspeita, e, em situações mais graves ou que envolvem crimes como violência física, psicológica ou sexual, as delegacias de polícia e o Ministério Público também precisam ser notificadas.

Segundo o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), mantido pelo Ministério da Saúde, os casos de violência afetam todas as faixas etárias da população pediátrica. Em 2023, foram registradas mais de 3 mil notificações envolvendo bebês com menos de um ano, enquanto 8.370 casos foram relacionados a crianças de 5 a 9 anos. Os adolescentes de 15 a 19 anos foram as principais vítimas, com 35.851 notificações ao longo do ano.

Notificações de violência física por faixa etária - Brasil (2023)



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação



Distribuição geográfica

De modo geral, os estados do Sudeste concentram a maioria dos casos de violência física contra crianças e adolescentes, o que é esperado devido à alta densidade populacional e sistemas mais eficientes de diagnóstico e denúncia. No entanto, as regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte também registraram números expressivos, com a violência distribuída por diversas faixas etárias. Adolescentes de 15 a 19 anos representam o maior número de notificações na maioria dos estados.

O estado de São Paulo lidera em todas as faixas etárias, com 17.278 registros de violência física, o que corresponde a uma média de quase 50 casos por dia no estado mais populoso do país. Minas Gerais surge como o segundo estado com mais notificações, contabilizando 8.598 casos em 2023. Em terceiro lugar, o Rio de Janeiro registrou 7.634 casos.

A região Sul também apresenta números preocupantes. O Paraná, com 7.266 casos, e o Rio Grande do Sul, com 2.331 casos, se destacam. No Paraná, chama a atenção a elevada proporção de casos em menores de 10 anos, representando 88% das notificações. Em Santa Catarina, 71% dos episódios de violência física também envolvem crianças com menos de 10 anos.

Na região Nordeste, a Bahia aparece em destaque, com 3.496 ocorrências. Outros estados com números expressivos incluem o Ceará (com 2.954 casos) e Pernambuco (com 2.935 casos), especialmente entre adolescentes de 15 a 19 anos. No Centro-Oeste, o estado de Goiás se destaca com 2.533 casos, dos quais 56% ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos. Na região Norte, o estado do Pará se sobressai, com 2.357 notificações, sendo o mais afetado da região.

Violência física contra crianças e adolescentes - Brasil (2023)						
UF de Notificação	<1 Ano	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	Total
São Paulo	784	1.557	2.265	4.300	8.372	17.278
Minas Gerais	385	514	746	2.180	4.773	8.598
Rio de Janeiro	430	676	841	1.962	3.725	7.634
Paraná	306	762	1.325	2.155	2.718	7.266
Bahia	243	139	235	677	2.202	3.496
Ceará	127	181	206	695	1.745	2.954
Pernambuco	178	196	216	636	1.709	2.935
Goiás	113	320	331	635	1.134	2.533
Pará	78	188	409	745	937	2.357
Rio Grande do Sul	60	236	408	642	985	2.331
Santa Catarina	94	153	299	439	764	1.749
Espírito Santo	52	191	223	501	667	1.634
Amazonas	52	89	126	366	765	1.398
Mato Grosso do Sul	61	90	108	306	753	1.318
Alagoas	39	58	70	212	663	1.042
Mato Grosso	31	50	77	229	491	878
Rio Grande do Norte	34	33	42	224	505	838
Maranhão	47	33	54	209	492	835
Paraíba	31	30	48	200	427	736
Distrito Federal	25	86	120	200	274	705
Piauí	55	63	41	180	344	683
Tocantins	25	40	74	167	327	633
Sergipe	21	27	26	88	288	450
Acre	11	14	9	103	275	412
Rondônia	12	20	33	106	225	396
Roraima	8	23	28	84	224	367
Amapá	11	15	10	39	67	142
Total	3.313	5.784	8.370	18.280	35.851	71.598

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Orientação aos médicos

“A violência contra crianças e adolescentes é uma doença silenciosa que ocorre, na maioria das vezes, dentro de suas próprias casas. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos e sensíveis aos sinais de violência. Fraturas inexplicáveis ou específicas de traumas intencionais, relatos contraditórios ou lesões incompatíveis com o trauma descritos, ou com o desenvolvimento psicomotor da criança, são indicativos claros de que precisa de maior avaliação, diagnóstico, tratamento e proteção imediata”, alerta Luci Pfeiffer, presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da SBP.

Ela acrescenta que a violência intrafamiliar é uma doença crônica e progressiva, que se repete de geração em geração e causa grande impacto devido à relação de dependência entre vítima e agressor, tanto pelo dano físico quanto pela destruição de laços afetivos. Como uma doença, que afeta todas as classes sociais e culturas, ela apresenta sinais e sintomas que exigem tratamento e a interrupção do ciclo com medidas de denúncia e proteção.

Para a especialista, embora o diagnóstico da doença violência e o encaminhamento de uma notificação não constitua uma denúncia formal contra os agressores, mas sim que se encontrou evidências ou suspeita de uma situação de violência, este é um passo importante



no processo de cuidados destinado a pessoas em situação de risco.

Reiteradamente, a SBP tem buscado ampliar a rede de proteção às crianças e adolescentes por meio da atuação dos pediatras. Mais recentemente, em 2018, a entidade lançou o “Protocolo de Abordagem da Criança ou Adolescente Vítima de Violência Doméstica”, que orienta os especialistas sobre como diagnosticar e conduzir adequadamente os casos de maus-tratos. Além disso, o “Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas

de Violência” foi atualizado e disponibilizado gratuitamente, servindo como guia para profissionais de saúde, educação, justiça e outros que atuam diretamente com a população pediátrica.

No 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, em parceria com outras instituições a SBP lança uma nova campanha de sensibilização e orientação diagnóstica sobre o tema em todo o País. O objetivo é fortalecer as ações de prevenção e a identificação precoce dos sinais de violência em todos os níveis de serviços de saúde.

Ação da SBP prepara médicos para identificar sinais de violência contra população pediátrica



Durante o 41º CBP, foi lançada a campanha de detecção da violência contra crianças e adolescentes da Sociedade Brasileira de Pediatria, em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR). Pela iniciativa, denúncias sobre casos de violência contra a criança podem ser feitas pelo Disque 100. A ação também orienta os médicos sobre os critérios diagnósticos da violência física ou trauma intencional cometidos contra a população com idades até 19 anos. A coordenadora do Programa de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Dedica), Luci Pfeiffer, indicou os critérios para diagnosticar a violência física e ressaltou a importância desse diagnóstico ser feito de maneira rápida.

“A criança é refém dos seus agressores, por isso, o exame clínico é tão importante. É preciso observar lesões externas específicas como queimaduras e também lesões internas clássicas de trauma intencional”, ressaltou. Ano passado, no Brasil, foram registrados cerca de 1 mil casos de violência infantil por dia, cerca de 42 por hora, porém existem relatos de que para cada registro, existam outros 20 casos não registrados.

Os dados sugerem também que a violência sexual é ainda mais devastadora entre os mais jovens. Informações de 2023 mostram que cerca de 84 mil crianças e adolescentes foram vítimas de estupro, no Brasil. Essa estatística dá conta de um caso a cada seis minutos. As sequelas desses abusos são diversas: distúrbio de aprendizagem, irritabilidade, tristeza, isolamento, distúrbios alimentares e de sono e ainda desejo de morte.

Maria de Fátima Fernandes, do Hospital Materno Infantil Getúlio Vargas, de Porto Alegre (RS), atende vítimas de violência sexual desde 2012. Ela resalta que 61% dos estupros registrados no Brasil são contra jovens de até 16 anos. “Desses, 84% são cometidos por familiares da criança, 61% dentro do próprio lar”, aponta. Mas o que fazer nesses casos?

Segundo o artigo 13 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o pediatra que constatar os abusos sexuais deve imediatamente comunicar o fato ao Conselho Tutelar. “O pediatra não deve julgar nem interrogar a criança. Deve ter empatia e orientar a família a fazer um Boletim de Ocorrência na polícia”, resalta Maria de Fátima.

Para Cláudio Barsanti, médico e advogado, supervisor da UTI Pediátrica do Hospital Santa Marcelina, em São Paulo (SP), é dever da família e do poder público assegurar os direitos à vida, à saúde e à dignidade da criança e do adolescente. “A simples suspeita de maus-tratos deve ser comunicada imediatamente ao conselho tutelar”, informa.

Barsanti resalta que, entre 2016 e 2020, mais de 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil. No mesmo período, 180 mil crianças foram vítimas de violência sexual. Ao citar a Lei Henry Borel, aprovada após o menino com esse nome ter sido morto pelo padrasto, em 2016, Barsanti destaca que o ponto mais importante da norma é prever o afastamento imediato do agressor do lar.



CAMPANHA DE DETECÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP
Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem - CBR

Pediatras e Radiologistas juntos na detecção e notificação de violência física contra crianças e adolescentes

- As vítimas de violência podem estar em seu consultório, ambulatório ou hospital.
- Eles dependem da nossa proteção.
- A grande maioria dos agressores são familiares próximos ou conviventes.

FIQUEM ATENTOS!

CONHEÇA OS SINAIS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS QUE INDICAM ALTA POSSIBILIDADE DE VIOLÊNCIA INTENCIONAL.

Ao encontrar algum desses sinais, a possibilidade de violência contra criança ou adolescente deve ser investigada e notificada.

O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E RADIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA FÍSICA DARÁ SUBSÍDIOS À JUSTIÇA PARA A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

ACESSE O QR CODE E LEIA A NOTA TÉCNICA COMPLETA SOBRE ESTE TEMA IMPORTANTE





Dermatologia, microbioma, imunobiológicos e saúde mental: novos volumes da SBP contemplam diferentes áreas

O 41º CBP foi palco do lançamento de quatro diferentes volumes da “Série SBP”, iniciativa que reúne orientações práticas voltadas a áreas específicas da especialidade. Todas as obras foram elaboradas pelo corpo científico da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), conforme salientou o presidente da entidade, Clóvis Francisco Constantino, que assina a coordenação de dois fascículos da série.

“Cada livro é baseado nas evidências científicas mais atuais e aborda assuntos essenciais para o aprimoramento dos profissionais que atuam na promoção da saúde e do bem-estar das crianças e dos adolescentes”, frisou ele, durante a sessão oficial de apresentação ao público.

O volume “Imunobiológicos, biossimilares e pequenas moléculas em pediatria - 1ª edição” discorre sobre medicamentos que são usados por pacientes com doenças crônicas. Segundo o presidente do Departamento Científico (DC) de Reumatologia da SBP, Clóvis Artur de Almeida da Silva, os pediatras devem conhecer estes medicamentos, uma vez que integram a rotina dos ambulatórios, consultórios, hospitais e prontos-socorros. “É uma atualização indispensável, pois engloba todas as especialidades pediátricas”, destacou o pediatra, que é um dos coordenadores da obra.

A edição está dividida em três seções: “Definição dos medicamentos imunobiológicos, biossimilares e pequenas moléculas”; “O uso dessas drogas nas principais áreas de pediatria e em adultos”; e “A organização de um centro de dispensação desses medicamentos na prática”. Os capítulos incluem ainda listas dos principais medicamentos para cada especialidade, além de abordar mecanismos de ação, indicações e aprovações, prescrição, eventos adversos imediatos e tardios e orientações de vacinação.

Já o fascículo “Saúde mental da criança e do adolescente - 1ª edição” apresenta um panorama completo

sobre o tema, evitando termos técnicos desnecessários. De acordo com o coordenador do Grupo de Trabalho de Saúde Mental da SBP, Roberto Santoro, o livro resulta de décadas de experiência dos autores.

“Houve a preocupação especial de fazer uma obra dirigida para a realidade brasileira. Problemas de saúde mental vêm crescendo em nosso País, inclusive entre crianças e adolescentes. Outros profissionais, como psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas, psicopedagogos, educadores e assistentes sociais, encontrarão aqui um guia completo”, acrescentou o especialista.

O terceiro lançamento da “Série SBP” é o volume “Microbioma e pediatria: na saúde e na doença - 1ª edição”, que debate os principais termos da área, revisita conceitos de higiene e discute as funções da microbiota, inclusive no pré-natal e no pós-natal. “O livro trata dos eixos intestino-pulmão, intestino-fígado, intestino-rim, intestino-cérebro, entre outros, relacionando esses eixos a doenças alérgicas, metabólicas e do comportamento humano, além de processos inflamatórios. Além disso, traz temas atuais, como a interferência da poluição ambiental e das alterações climáticas no microbioma e a interação com medicações na infância”, explicou a coordenadora do livro e presidente do DC de Gastroenterologia da SBP, Cristina Targa.

Na oportunidade, também ocorreu o lançamento do “Manual de Dermatologia para o Pediatra - 2ª edição”. Como pontuou o coordenador da publicação e presidente do DC de Dermatologia da SBP, Jandrei Rogério Markus, “a formação da dermatologia pediátrica ainda é deficitária no Brasil. Esse livro serve como base para introduzir o assunto e ajudar de maneira prática, apresentando imagens e discutindo tópicos como dermatite atópica, infecções de pele, lesões neonatais, malformações vasculares e muito mais”.





INTEGRAÇÃO GLOBAL: diretoria da SBP se reúne com convidados internacionais

Os convidados internacionais do 41º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP) foram oficialmente recepcionados pelos membros da diretoria (Gestão 2022-2024) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) num encontro na quarta-feira (23). Na oportunidade, o presidente da SBP, Clóvis Francisco Constantino, reforçou a importância da integração internacional para o fortalecimento da defesa dos direitos e da saúde das crianças e adolescentes“. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos são caminhos profícuos para reduzir as desigualdades abissais que ainda persistem em inúmeros países do mundo, inclusive no Brasil”, ponderou.

A agenda contou com a participação de representantes de várias organizações estrangeiras, como Marcela Fama Pereira e Stella Gil, respectivamente presidente e vice-presidente da Asociación Latinoamericana de Pediatría (Alape) e os membros do Grupo de Trabalho de Pediatría Internacional da Língua Portuguesa - Marcela Damásio (coordenadora); Carla Judite Wale e Nilza Mussagy (presidente e da Associação Moçambicana de Pediatras - Amope -, respectivamente); Teresa Bandeira (representante da Sociedade Portuguesa de Pediatría - SPP); Waldina da Silva Barbeiro (representante de Guiné-Bissau); e Heriberto Arencibia Sosa (representante de Cabo Verde).

Também estiveram presentes: Monica Pujadas (presidente do Fórum das Sociedades de Pediatría do Cone Sul - Fospecs), Sergio Venturino (presidente da Sociedad Uruguaya de Pediatría), Jorge Fabres e Jorge Carrasco (presidente e vice-presidente da Sociedad Chilena de Pediatría, respectivamente), Ernesto Weber e Juan Max Boetter (presidente e tesoureiro da Sociedad Paraguaya de Pediatría, respectivamente) e Magaly Zurita Villazon (presidente da Sociedad Boliviana de Pediatría).





Filiadas da SBP discutem ações e propostas para o futuro da pediatria

Os presidentes das filiadas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) tiveram a chance de fazer um balanço das ações realizadas ao longo de suas gestões até o momento. Além disso, conheceram algumas iniciativas que estão sendo preparadas ou já estão em curso que impactaram nos estados. Na quinta-feira (24), esse foi um momento de confraternização, troca de experiências e definição de metas para o futuro, dentro do escopo do 41º CBP.

O presidente e o secretário do Departamento Científico de Saúde Escolar da SBP, Abelardo Bastos Pinto Jr. e Joel Bressa da Cunha, respectivamente, apresentaram o projeto “Primeiros Socorros na Escola”, cujo objetivo é treinar professores e alunos das escolas públicas e particulares para prestarem assistência de emergência nas unidades.

Por sua vez, a presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e na Adolescência da SBP, Luci Pfeiffer, mostrou detalhes da campanha “Critérios Diagnósticos para Violência Física”, realizada em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR).

A iniciativa que visa preparar os médicos para identificar sinais de violência praticados contra a criança foi lançada oficialmente no 41º CBP. Na ocasião, também foi divulgada a nota de alerta sobre o tema, produzida pelo Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e na Adolescência, pelo Grupo de Trabalho de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e pelo CBR.

Os participantes tiveram a oportunidade de assistir uma apresentação com o balanço das ações do Curso de Suporte Avançado de Vida Pediátrico (PALS). Durante sua exposição, o coordenador Alexandre Ferreira chamou a atenção por cursos PALS por empresas, cujos

instrutores não têm pediatras para ministrar as aulas. “Precisamos expandir a formação de instrutores nos estados a fim de ampliar a formação pela SBP. E, para isso, é preciso o apoio das filiadas para a criação de polos ou fortalecer os já existentes”, salientou.

Dentre outras iniciativas que desfilaram pela reunião estiveram a apresentação do novo Grupo de Trabalho da SBP sobre Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal, feita por Márcia Freitas; e a exposição sobre os dados das ações do PRN-SBP, em 2024, conduzida por Maria Fernanda Branco de Almeida. Desde 1994, esse projeto já treinou mais de 24 mil profissionais, com 1.241 instrutores certificados entre agosto de 2022 e setembro de 2024.

Quem também teve a oportunidade de conversar com os presidentes de filiadas foi o jornalista Thiago Leifert que falou sobre a campanha “De olho nos olhinhos”, criada por ele para alertar aos pais e/ou responsáveis sobre o diagnóstico e o tratamento do retinoblastoma. Durante o encontro, ele solicitou o apoio do grupo para realização de ações nos estados, como já ocorreu neste ano.

Na oportunidade, a presidente e vice-presidente da Associação Latino-Americana de Pediatria (Alape), Marcela Fama Pereira e Stella Maris Gil, respectivamente, lançaram oficialmente o primeiro documento conjunto entre a SBP e a Alape, em português, intitulado “O pediatra e a prevenção das doenças não transmissíveis desde os primeiros mil dias”, cujas relatoras foram Stella e Maria Tereza Fonseca da Costa, secretária-geral da SBP.

“Isto é um marco histórico para ambas as instituições [ALAPE e SBP]. Estamos honrados com essa iniciativa que beneficiará não só os pediatras, na aquisição do conhecimento, mas das nossas crianças e adolescentes que vivem na América Latina”, disse Clóvis Constantino, presidente da Sociedade.



Apoio PLATINA



Apoio OURO



Apoio PRATA



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC
22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024